

O CIRCO ENQUANTO ESPAÇO EDUCATIVO CONSTRUTOR DA CIDADANIA – A EXPERIÊNCIA DO CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ DO MONTE

THE CIRCUS WHILE SPACE BUILDER OF CITIZENSHIP EDUCATION - EXPERIENCE OF CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ DO MONTE

Láís Marinho SILVA¹
Maria Rachel Fonsêca BRAGA
Jéssika Waléria SILVESTRE

RESUMO

Este trabalho se desenvolveu através de um exercício de pesquisa, realizado em 2011 no movimento *Centro Social São José do Monte*, organização não governamental que busca a transformação da realidade de muitos jovens que se encontram em situação de risco de exclusão social, localizado na cidade de Caruaru – PE. Estudou-se a atuação da organização em prol da valorização destes sujeitos e da transformação da realidade à qual estão compelidos a participar, conhecendo as práticas adotadas para promoção da cidadania destes jovens. Tendo por objetivo verificar as contribuições que estas oferecem à formação social dos mesmos, assim como apontar as principais percepções das pessoas que trabalham na instituição, a cerca da cidadania que a mesma pode proporcionar aos jovens que dela participam. Este artigo discute a arte-educação através de uma oficina de arte circense e a situação da juventude com relação à desigualdade social e a cidadania, principais categorias que caracterizam o espaço estudado. A fundamentação teórica traz como autores principais: Brandão (2006), Gohn (2005), Lima (2008) e Novaes (2004).

Palavras-chave: Cidadania. Inclusão Social. Arte-educação.

ABSTRACT

This work was developed through a research exercise, held in 2011 in '*Centro Social São José do Monte*' nongovernmental organization that seeks to transform the reality of many young people who are at risk of social exclusion, located in Caruaru - PE. We study the performance of the organization in favor of valuing these issues and transform reality in which they are required to participate, knowing the practices adopted to promote these young citizens. In order to check the contributions they provide to

¹ Graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste. laismarinho@ymail.com; rachel.braga17@gmail.com; jessikavaléria16@hotmail.com

the social formation of the same, as well as identifying the main ideas of the people who work in the institution about citizenship can provide young people who participate in it. This article discusses the teaching of art through a circus workshop and the situation of youth in relation to social inequality and citizenship, the main categories that characterize the studied space. The theoretical foundation's main author: Brandão (2006), Gohn (2005), Lima (2008) and Novaes (2004).

Keywords: Citizenship. Social Inclusion. Art-education.

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, paralelamente, ao crescimento populacional das cidades, a quantidade de jovens que se encontram em situação de risco de exclusão social também tem crescido consideravelmente. Esses jovens que pouco vivem situações de solidariedade, companheirismo, valorização, exercício de direitos sociais enfim, são sujeitos a quem a vivência da cidadania vem lhe sendo negada diariamente. Aos jovens, sobretudo, são constantemente apresentadas práticas de violência, rebeldia e desesperança, principalmente quando estes se encontram em risco de exclusão social. Sua conduta pode ser, sem muito esforço, influenciada, caso não estejam imersos em práticas e espaços que lhes proporcionem a superação das injustiças, através da prática da solidariedade.

Neste cenário encontra-se a necessidade de mobilizações populares, onde pessoas que sensibilizadas pela questão social trabalham em busca da valorização deles, em prol da transformação desta realidade. Pessoas que se apoiem se ajudem mutuamente e juntas avancem. A inconformidade com esta situação tem levado a sociedade a se organizar para promover a inclusão social destes sujeitos. Tendo em vista que um dos grandes desafios da atualidade é a solução dos problemas que afetam negativamente a humanidade acredita-se que é através de práticas encontradas, sobretudo, nos movimentos sociais que esta realidade pode ser transformada.

Em face disto este artigo sintetiza as reflexões a cerca das principais práticas adotadas pela organização não governamental, Centro Social São José do Monte, para promoção da cidadania de jovens que se encontram em situação de risco de exclusão social. Estrutura-se da seguinte maneira: apresentação do problema a ser investigado, seguido pelos objetivos geral e específico que por sua vez, permitem direcionar o estudo; em seguida vem propor uma discussão minuciosa por meio das três categorias que são: Arte-Educação, Juventude e Desigualdade Social e Juventude e Cidadania. Na

metodologia há um diálogo com os autores acerca das técnicas utilizadas no estudo e uma descrição do campo. Há ainda a análise e sistematização dos dados segundo a contribuição de autores e entrevistados sobre cada categoria elencada. Por fim vem a análise do caso com a aproximação da técnica de observação e riqueza da experiência do trabalho de campo; e as considerações preliminares.

1.2 Problema

De que maneira as práticas adotadas pelos movimentos sociais contribuem para promoção da cidadania de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social?

1.3 Objetivos

Geral: Identificar as práticas adotadas pelos movimentos sociais para promoção da cidadania de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Específicos:

- (1) Identificar as principais habilidades desenvolvidas pelos jovens através da oficina de circo enquanto espaço educativo;
- (2) Apontar as principais percepções das pessoas que trabalham na instituição, a cerca da cidadania que a mesma pode proporcionar aos jovens que dela participam;
- (3) Verificar de que forma a organização busca superar a situação de desigualdade social que se encontra os jovens a que atende, buscando assim a cidadania destes.

2. ARTE-EDUCAÇÃO

Quando se discute sobre educação nos movimentos sociais, percebe-se que esta não se limita simplesmente a ensinar ler, escrever ou usar as novas tecnologias digitais, mas contempla, sobretudo, a arte, que possui papel fundamental na formação da identidade dos sujeitos, pois lhes proporciona momentos de valorização onde todos podem ser artistas, independente de sua condição social, bastando apenas ter dedicação. Segundo Eisner a arte “dá á criança a oportunidade de usar suas

emoções e imaginação [...] é a arte que encoraja a criança a colocar sua visão pessoal e sua assinatura em seus trabalhos.” (EISNER, 2008 p. 82)

De fato, a vivência da arte possibilita o desenvolvimento da criatividade, expressão das emoções sejam elas de qualquer natureza, fatores relevantes para um mundo cercado pelo capitalismo que desperta um espírito de competição e liderança e que deixa de lado as emoções e sensibilidades do ser humano, o olhar para o próximo e a sensibilidade de interpretá-lo com equilíbrio e amor, de acordo com Carvalho,

A exclusão social penaliza toda uma geração de brasileiros. Enquanto crianças e jovens servirem de lastro econômico da família, seu desenvolvimento pessoal estará comprometido e sob permanente ameaça de violência, marginalidade, prostituição e drogas. [...] para enfrentar o desafio de oferecer alternativas reais de construção de um projeto de vida, é necessário empregar uma pedagogia, como a Educação Artística, que tenha a força de interferir no plano da auto-imagem e auto-estima, que os leve a desejar e a acreditar na possibilidade de ultrapassar as barreiras que os excluem e buscar seu desenvolvimento como pessoa e como cidadão. (CARVALHO, 2009, p. 302)

Uma das alternativas educacionais de grande relevância para esta inclusão social tem sido a educação circense, capaz de ampliar as possibilidades de geração de renda e de inserção no mercado de trabalho, além de ser promotora da conscientização cultural do indivíduo. De acordo com Barbosa “A educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local” (BARBOSA, 1998, p.13). Práticas de inserção social, desenvolvidas por organizações não governamentais, como as artes do circo, fazem os jovens se sentirem valorizados, interferindo assim no plano da auto-estima, por se tratar de uma modalidade que pode vir a ser espetáculo. Neste sentido os jovens ganham visibilidade e são (re) conhecidos por suas potencialidades, nesta perspectiva Carvalho declara que “realizar algo considerado digno de ser mostrado e aplaudido faz eles se sentirem mais seguros e aprovados”. (CARVALHO, 2009, p. 301).

Vale salientar, o potencial que a arte circense, através da educação trabalhada nos movimentos sociais possui, sendo capaz de transformar a vida de jovens que vivem em situação de risco de exclusão social. Através de uma prática não apenas baseada na criação de possibilidades, mas no desenvolvimento de habilidades técnicas, artísticas e humanas, segundo Lima:

As múltiplas alternativas oferecidas pelas artes circenses e as demais expressões artísticas possibilitam a descoberta de habilidades que, pela falta de oportunidades, estes jovens, em suas trajetórias de vida, foram impedidos de desenvolver. Para tanto, a participação, a equidade, a igualdade, a cooperação, a criatividade, o dinamismo, a

felicidade, o protagonismo, a harmonia e a transformação são os procedimentos mais importantes desta abordagem pedagógica, os quais deverão orientar tanto educadores como os jovens e suas práticas em busca de reconhecimento de suas potencialidades, enquanto artistas e educadores populares e, principalmente, em busca de um mundo melhor. (LIMA *et al*, 2008, p.85)

Fica, portanto, evidente o papel fundamental que a arte possui, no desenvolvimento da juventude, nos diversos âmbitos de sua vida, procurando diminuir os riscos de exclusão social, tendo como uma de suas vertentes a pedagogia do circo, mostrando aos jovens que outro mundo é possível além daquele em que ele vive. O circo traz aos jovens a autonomia de se sentirem sujeitos de suas vidas e atores de sua comunidade, cidade, país e até do mundo em que vivem. “A arte na sua melhor essência é um lembrete perpétuo da possibilidade de transcender o comum”. (SMITH, 2008, p. 110).

3. JUVENTUDE E DESIGUALDADE SOCIAL

A violência tem se tornado um drama para toda a sociedade. Inúmeros jovens estão sendo levados pela carência sócio-econômica e ineficiência das políticas públicas de inclusão social a imergirem no caminho da criminalidade, principalmente nas periferias das grandes cidades, onde se concentram as camadas populares que vivem à margem da sociedade. Nesse cenário os jovens são direcionados à situação de risco onde recai sobre ele o preconceito de exclusão, segundo Novais:

O preconceito provoca a invisibilidade na mídia na medida em que projeta sobre a pessoa em estima que a anula, a esmaga e substitui por uma imagem caricata, que nada tem a ver com ela, mas expressa bem as limitações internas de quem projeta o preconceito. Por isso seria possível dizer que o preconceito fala mais de quem o enuncia ou projeta do que quem o sofre, ainda que, por vezes, sofrê-lo deixe marcas. (NOVAES *et al*, 2004, p.13)

Quando o jovem é oprimido pelo preconceito ao mesmo tempo em que se depara com um quadro de extrema pobreza e desigualdade social, sobre o qual está inserido não apenas ele, mas também sua família é quase que inevitável seu ingresso no mundo da criminalidade e tal como afirma Freire: “os oprimidos, contudo acomodados e adaptados, imersos na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la” (FREIRE, 2005, p.37) Analogamente ao que afirma Freitas:

Seja quem for o sujeito à mercê das “situações de risco”, uma vez identificado o seu índice de vulnerabilidade, sobre ele recai um conjunto de prognósticos, ora em um

Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 03, N. 02, 2014

tom profético ora em um tom apodítico, que expõe a descrença social em relação ao seu futuro. O aluno vulnerável passa a ser um (não) sujeito subordinado às variáveis de suas suscetibilidades. Desponta o vulnerável à drogadição, à violência física, emocional e moral, a cooptação pelo narcotráfico, à exploração sexual e tudo o mais que se possa adquirir estando no lugar onde a vulnerabilidade e o risco exibem sem pudores: a rua. (FREITAS, 2006, p.28).

No entanto, existem alternativas para retirar estes jovens da violência, tais como as práticas educativas desenvolvidas por instituições socializadoras, que procuram atribuir outros significados à realidade vigente, além de proporcionar ações coletivas que possibilitam um fortalecimento de novas identidades, sejam elas individuais ou coletivas. Ainda segundo Freitas:

A variedade dos grupos, o seu caráter mais ou menos violentos, a diversidade de experiências que propiciam geram ritmos e possibilidades diferenciados; constituem de modo tenso e conflitivo, um campo inovador da cultura, especialmente da música e da dança, com conseqüências diversas no âmbito do fortalecimento de novas identidades individuais e coletivas. Alargam-se, ao mesmo tempo, a possibilidade de auto-reconhecimento, de reflexão e compreensão do mundo na condição de sujeito e a capacidade de estruturação de agir coletivo que, ao se iniciar pelas práticas culturais ou de lazer, é, muitas vezes ampliado para outras dimensões da vida. (ibidem, p.227)

Nesta perspectiva Freire vai ao encontro de soluções que visem retirar do patamar da marginalizado, aqueles que a sociedade já condenou e concebe que a saída dessa situação de risco vai depender também de seu reconhecimento e esforço para transformar a sociedade:

Na verdade, porém os chamados marginalizados, que são os oprimidos jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorporar-se” a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si”. (FREIRE, 1987, p.35)

De certo, depende do oprimido mudar a estrutura que o oprime de modo que ele torne-se um ser ativo e transformador, que busca reconhecimento e respeito, além de também qualidade de vida, rompendo assim com os elos do ciclo vicioso da desigualdade social.

4. JUVENTUDE E CIDADANIA

A vivência da cidadania na juventude atual tem sido algo de debates que tendem a tratar a juventude como um problema que necessita ser resolvido, sobretudo, quando se trata dos jovens das camadas mais pobres das cidades, pois, de acordo com Buffa:

Com essa concepção do social, a escola não pode preparar para a “cidade”, para a cidadania e tenta salvar da “cidade”; [...] Não educa para transformar as condições sociais, mas para prevenir-se dos males da inevitável condição social. Nessa perspectiva, a ênfase na educação como mecanismo de inserção da cidadania não passa de discurso vazio quando confrontada com essa concepção negativa do social. Ainda bem que o povo comum tem outras escolas, onde aprende a ser sujeito de direitos e lutar por eles, sem fugir das cidades, das fábricas e das complexas empresas modernas. (BUFFA, 2007, p.65)

Identifica-se o valor da dimensão educativa nos movimentos sociais, que se inserem num contexto de vivência e constante busca da cidadania, acolhendo jovens a quem a vivência da cidadania vem lhes sendo negada diariamente. Estes jovens têm enfrentado um grande desafio: sua condição social, que os coloca em situação de risco na sociedade, sendo assim alvos fáceis da marginalidade. É devido a esta realidade que as organizações não governamentais têm buscado lutar pela conquista da cidadania destes, construindo novas possibilidades de sucesso em uma sociedade que faz da diferença um meio de exclusão social, segundo Gohn:

O cidadão coletivo presente nos movimentos sociais reivindica baseado em interesses da coletividade de diversas naturezas [...] A cidadania não se constrói por decretos ou intervenções externas, programas ou agentes pré-configurados. Ela se constrói como processo interno, no interior da prática social em curso, como fruto do acúmulo das experiências engendradas. (GOHN, 2005, p. 16)

Assim, este olhar dos movimentos sociais concebe a cidadania como uma construção coletiva, através de um processo de construção de identidade político-cultural do sujeito, que se propõe a lutar pela conquista de bens comuns, conforme assinala Peixoto “Somos cidadãos de fato, apenas quando a conquistamos e construímos coletivamente” (PEIXOTO, 2004, p.141). Segundo Neto:

Há uma enorme ausência de discussão destinada a identificar e dar respostas às demandas juvenis, às suas inquietações, aos seus anseios. É preciso a criação de mecanismos de diálogos, de expressão e de discussão de políticas públicas coerentes com as necessárias contribuições para o desenvolvimento da juventude enquanto potencialidade e estratégias de qualidade de vida e aumento do desenvolvimento humano do país. (NETO *et al*, 2008, p. 82)

Nesta perspectiva as lutas pela construção da cidadania, no âmbito dos movimentos sociais, se constituem como espaço de consolidação desta, oportunizando aos jovens a sua agregação em meio a uma sociedade excludente. A construção da cidadania faz-se, sobre tudo, através de ações educativas onde os atores sociais possam desenvolver e potencializar habilidades transferíveis a sua vida cotidiana, produzindo mutuamente um conjunto de saberes e significações. Saberes estes capazes de desenvolver a criticidade dos sujeitos, no que se refere à tomada de consciência do cumprimento de

seus deveres enquanto cidadãos e luta política pela conquista e legitimação de seus direitos. Processo este indispensável à prática da cidadania. De acordo com Freire:

É preciso [...] que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na *compreensão* do futuro como *problema* e na vocação para o *ser mais* como expressão da natureza humana em processo de estar, fundamentos para a nossa *rebeldia* e não para a nossa *resignação* em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na *rebeldia* em face das injustiças que nos afirmamos. (FREIRE, 1996, p. 78)

De fato é necessária a luta pela conquista da cidadania, por meio de um processo de resistência e superação daqueles que se encontram em situação desumanizante, partindo de sua percepção enquanto seres possuidores de direitos.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, buscaram-se fundamentos que possibilitassem um aprendizado mútuo entre os sujeitos participantes, de forma que se utilizou o método da pesquisa qualitativa que segundo Chizzotti:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI, 2006, p.79)

Com base nessas considerações, acreditou-se que o conhecimento é concebido através de uma conexão entre o observador, o sujeito e o contexto. Desta forma, não toma a situação como neutra, mas carregada de significados que os sujeitos criam em suas relações, optou-se assim pela abordagem qualitativa, devido a sua característica de subjetividade que nos permite compreender a realidade exposta em seus mais diversos ângulos.

Como tipo de estudo utilizou-se o exploratório e explicativo. Exploratório, pois buscou uma compreensão sobre a educação e os movimentos sociais, afim de, identificar os aspectos peculiares que compõe a relação de ambos. E explicativo à medida que se propôs a identificar os processos de transformação social, através das ações pedagógicas encontradas nos movimentos sociais. Em conformidade com Gil que afirma:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 1987, p.44)

E sobre o tipo de estudo explicativo acrescenta que:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 1987, p.46)

De fato, o tipo de estudo exploratório possibilitou analisar as dimensões do circo enquanto espaço educativo, pois proporcionou verificar os fatores que compõe a ação pedagógica dentro do ambiente circense. Enquanto que a dimensão explicativa do estudo permitiu um enriquecimento de aprendizagem pelo fato de, analisar minuciosamente a realidade proporcionando a expansão do conhecimento sobre o fenômeno.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a observação participante, que segundo Minayo: “A técnica de *observação participante* se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores em seus próprios contextos”. (MINAYO 1994, p.59). Utilizou-se ainda de outras técnicas de coleta de dados, como a entrevista semi-estruturada, que de acordo com Gil:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. (GIL, 1987, p. 113)

A entrevista é de fundamental importância, pois permite capturar os gestos, formas e expressões do sujeito ao conceder as informações, segundo Minayo esse instrumento:

Não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelo atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focada. (MINAYO, 1994, p. 57)

De fato, a entrevista busca dos sujeitos que a concedem obter informações que serão importantes para compreensão do foco da pesquisa, neste sentido ela não é despreziosa e sim focalizada nas questões que ao investigador interessa apreender. Mas também se considerou as conversas informais, tendo em vista que determinados sujeitos não se sentem à vontade para responder a uma entrevista, e a partir das conversas informais estes sujeitos são capazes de passar

mais e melhores informações do que numa entrevista semi-estruturada, enriquecendo assim o conhecimento à cerca da realidade estudada.

5.1 Apresentação do Local de Estudo

Este estudo apresenta a experiência do movimento *Centro Social São José do Monte*. A escolha deve-se a trajetória de luta da organização em prol da transformação da realidade de muitos jovens que se encontram em situação de risco de exclusão social, considerando o tempo de vida da experiência desta organização na cidade de Caruaru, que desde 1969 desenvolve tais atividades e tem sido, portanto, promotora de transformações sociais. Limitou-se ao estudo de umas das 11 oficinas desenvolvidas no local: a oficina de circo refletindo a cerca do circo enquanto espaço educativo.

6. ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Elencaram-se as seguintes categorias: **Arte-educação; Juventude e Desigualdade Social e Juventude e Cidadania** para compreensão dos dados, para fins de investigação destas categorias utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, enquanto um primeiro exercício de aproximação metodológica. A análise de conteúdo baseia-se na compreensão dos significados das mensagens, de acordo com Franco:

As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente [...] Sendo constituídas por processos sociocognitivos, têm implicações na vida cotidiana, influenciando não apenas a comunicação e a expressão das mensagens, mas também os comportamentos. (FRANCO, 2008, P. 12)

Sendo assim para melhor compreender o significado que se estabelece entre os comportamentos do sujeito e a realidade apreendida, a análise de conteúdo das falas, dos gestos e comportamentos dos sujeitos situa-se como ferramenta enriquecedora para a discussão desse artigo.

6.1 Arte-Educação

A arte é um trabalho educativo de grande importância, pois é capaz de desenvolver e aprimorar habilidades como a coordenação motora, o reflexo, o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito, a superação, a autoconfiança entre outras habilidades individuais e coletivas. Capacidades técnicas e pessoais capazes de subsidiar a aprendizagem dos sujeitos nos diversos âmbitos de suas vidas. A cerca desta dimensão educativa da arte Suzane, uma das alunas, da oficina de circo no Centro Social São José do Monte quando questionada a cerca das habilidades que ela desenvolve na organização afirma que dentre as principais encontram-se:

A cooperação, união, colaboração. A gente trabalha muito aqui, tipo, trabalhar junto, são coisas que a gente leva pra casa, pra escola: o trabalho em grupo. [...] aprendemos coisas novas, mas também ensinamos e, tipo, ninguém faz nada sozinho. (SUZANE, 2011, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Outro aluno da oficina, conhecido em seu grupo pelo apelido de Dondon, acredita que:

O circo pode mudar a vida de muitas pessoas, como a nossa, através do trabalhar em grupo, organização e obediência. (DONDON, Diário de Campo dia 03.11.2011)

A cerca do mesmo tema, a dimensão educativa do circo, o professor Nerisvaldo, também quando questionado sobre as habilidades que a oficina é capaz de desenvolver e aprimorar afirma que:

Uma coisa muito importante que se aprende aqui e que leva para o resto da vida é a oportunidade de ficar o tempo todo lidando com dificuldades, com problemas, soluções, com alegria, tristeza. Isso é uma das coisas fundamentais, pra quem faz a arte, em especial o teatro do circo. (NERISVALDO, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Baseado nestas considerações o professor nos esclarece sua definição de arte:

Eu vejo a arte em tudo, até na sala de aula, trabalho com sala de aula sou professor de história também [...] acho que a arte ela tem o papel de centralizar mais, de observar mais, é mais humano [...] acho que aqui é desse jeito você vê cada instrumento que ele está usando e aprendendo, ele diz: Olha o que eu estou fazendo! Olha o que eu fiz! E isso é pra mim uma superação. . (NERISVALDO, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Segundo a coordenadora pedagógica do Centro, as aprendizagens desenvolvidas através do ensino da arte são:

Disciplina, a psicomotricidade, a desenvoltura, coordenação motora e equilíbrio, dentre isso ainda tem a motivação. Neste sentido, a elevação da sua auto-estima que os torna no futuro pessoas mais felizes e alegres. (ANA LÚCIA, Diário de Campo dia 01.12.2011)

Ela ainda explica que a arte,

Ensina que é possível transformar suas duras realidades, porque cada criança tem o seu histórico e que esse poder está dentro de cada um. (ANA LÚCIA, Diário de Campo dia 01.12.2011)

Percebe-se, portanto, que as práticas educativas circenses não se limitam apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas abarca toda uma dimensão de competências sociais, pessoais, produtivas e cognitivas.

6.2 Juventude e Desigualdade Social

A desigualdade social constitui um drama que tem afetado a sociedade atual, sobretudo, a juventude. De modo que sobre os jovens recai o preconceito e a exclusão social. Observa-se, entretanto, que diversas organizações, como o Centro Social São José do Monte tem contribuído para a redução da vulnerabilidade social destes jovens. Rompendo com diversos elos da exclusão social por meio de ações educativas através das artes circenses. Segundo Suzane, aluna integrante da oficina de circo, ao relatar como a organização age em meio à situação de desigualdade social, afirma que a mesma:

Trouxe benefícios para a nossa vida, fizemos novas amizades e nos afasta da rua, lá você aprende muita coisa, aqui estamos imunes. (SUZANE, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Acerca desta mesma contribuição, Dondon ainda afirma que:

É melhor tá aqui do que em casa, por ter stress de pai e mãe, aqui nos divertimos e não vamos pra rua. (DONDON, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Tratando-se das questões educativas, que propiciam o rompimento dos elos que conduzem a exclusão social, o professo Nerisvaldo diz que a organização:

Trabalha com a disciplina do circo elevando a auto-estima. O cidadão passa a acreditar nele mesmo e indiretamente contribui sim para diminuir a desigualdade social, uma vez que o cidadão passa a acreditar no seu potencial e desenvolver habilidades por ele mesmo. Isso implica na geração de renda, isso implica no capital, no capitalismo, na vontade política, é toda uma panela de pressão, uma conjuntura, né? (NERISVALDO, Diário de Campo dia 01.12.2011)

Ele ainda discorre sobre como as práticas educativas contribuem para este rompimento afirmando que:

É fazendo-se descobrir enquanto gente, enquanto humano, enquanto ser capaz, eu posso estar muito mal vestido, com a roupa rasgada, mas ta ali de igual pra igual. Quando você passa a assumir-se enquanto ser, muda as atitudes das pessoas e aqui trabalhamos muito isso, nessa batalha pra mudar. (NERISVALDO, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Ana Lúcia, coordenadora pedagógica, atribui à organização sua contribuição no trabalho com a desigualdade social quando afirma que o trabalho é:

Gratificante, porque sabemos como esses adolescentes precisam de um espaço como este para desenvolver sua criatividade. Até mesmo porque eles estão em processo e este processo requer uma transformação no seu âmbito social, emocional e tudo isso esse espaço conduz. (ANA LÚCIA, Diário de Campo dia 01.12.2011)

Portanto, o Centro Social São José do Monte, enquanto sociedade civil organizada, procura auxiliar os sujeitos a superarem os obstáculos que a sociedade os impõe, rompendo com as situações de desigualdade social, através do (re) conhecimento destes sujeitos enquanto atores sociais.

6.3 Juventude e Cidadania

Atualmente a juventude vem sendo tratada como um problema a ser resolvido, com esta concepção do social, as experiências de construção da cidadania destes jovens são insuficientes, constituindo-se um desafio para as políticas publicas.

Organizada sob este contexto diversas organizações tem buscado a promoção da cidadania destes sujeitos, através da inclusão social destes grupos minoritários e da conscientização do poder transformador que cada um pode exercer, de forma que a construção da cidadania se dê através de um aprendizado de cooperação entre os diferentes atores sociais, organizada sob este imperativo a oficina de circo do Centro Social São José do Monte busca através de práticas educativas de cooperação promover a cidadania de jovens que se encontram em situação de risco de exclusão social.

De acordo com Suzane, aluna da oficina, a organização é promotora da cidadania não apenas para os alunos atendidos, mas também para a comunidade no geral:

Assim a comunidade também é beneficiada, ela começa a ver as oportunidades que aqui temos e começa a incentivar a participação de seus filhos. (SUZANE, Diário de campo dia 03.11.2011)

Para Dondon, outro aluno da oficina, a organização incentiva-os a acreditar e buscar novas possibilidades, ele afirma que:

Pretendo crescer como artista [...] é assim como um menino que joga bola e sonha um dia entrar para a seleção brasileira, o nosso sonho é trabalhar no circo de Solei ou formar um parecido com ele. (DONDON, Diário de campo dia 03.11.2011)

O professor da oficina, Nerisvaldo, fala sobre a construção da cidadania, segundo ele esta se dá através:

Do ser mais humano, do ato de humanizar, eu acho que até aprender a amar, amar de várias formas. (NERISVALDO, Diário de campo dia 03.11.2011)

Sobre atitudes cidadãs ele afirma que a organização:

Acima de tudo é uma lição de vida “né”, tá o tempo todo aprendendo, Às vezes quando um menino tá muito tristonho no cantinho dele a gente pensa muitas vezes que ele está quieto, ele ta com alguma dificuldade. A gente sabe que cada pessoa dessa aqui precisa de um jeito diferente [...] então vivemos nesse eterno apoio. (NERISVALDO, Diário de campo dia 03.11.2011)

Para Ana Lúcia, coordenadora do Centro:

Quando eles estão comprometidos com toda a sua atividade, que permeia o contexto da arte do circo, desde o momento de descontração como atividades físicas, eles estão exigindo deles responsabilidade, “né”? Assim desenvolvem a sua cidadania. (ANA LÚCIA, Diário de campo dia 01. 12. 2011)

Desta forma pode-se dizer que o trabalho desenvolvido pela organização contribui de forma substantiva para a afirmação dos sujeitos, enquanto seres possuidores de condições favoráveis à transformação da realidade, sendo, portanto instrumento eficaz para promoção da cidadania destes jovens, assim como de toda a comunidade que os cerca.

7. ANÁLISE DO CASO

Para fins do exercício de aproximação desta técnica e da riqueza do trabalho de campo, os dados foram analisados a partir das seguintes categorias:

7.1 Categoria 1: Arte- Educação

Nesta categoria, utilizou-se a reflexão de Lima, afirmando que:

As múltiplas alternativas oferecidas pelas artes circenses e as demais expressões artísticas possibilitam a descoberta de habilidades que, pela falta de oportunidades, estes jovens, em suas trajetórias de vida, foram impedidos de desenvolver. Para tanto, a participação, a equidade, a igualdade, a cooperação, a criatividade, o dinamismo, a felicidade, o protagonismo, a harmonia e a transformação são os procedimentos mais importantes desta abordagem pedagógica, os quais deverão orientar tanto educadores como os jovens e suas práticas em busca de reconhecimento de suas potencialidades, enquanto artistas e educadores populares e, principalmente, em busca de um mundo melhor. (LIMA *et al*, 2008, p.85)

A cerca das habilidades citadas acima, desenvolvidas através das artes circenses encontra-se semelhança com a fala da coordenadora pedagógica:

Disciplina, a psicomotricidade, a desenvoltura, coordenação motora e equilíbrio, dentre isso ainda tem a motivação. Neste sentido, a elevação da sua auto-estima que os torna no futuro pessoas mais felizes e alegres. (ANA LÚCIA, Diário de Campo dia 01.12.2011)

Diante dessas afirmações, contactou-se que as habilidades circenses perpassam o nível da técnica de aprender apenas um número, mas desenvolve habilidades que podem ser usadas no dia-a-dia, conforme se verifica na fala da aluna Suzane:

A cooperação, união, colaboração. A gente trabalha muito aqui, tipo, trabalhar junto, são coisas que a gente leva pra casa, pra escola: o trabalho em grupo. [...] aprendemos coisas novas, mas também ensinamos e, tipo, ninguém faz nada sozinho. (SUZANE, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Percebe-se nas falas dos sujeitos que compõem a organização que a oficina de circo desenvolve competências que podem ser usadas dentro e fora da organização.

7.2 Categoria 2: Juventude e Desigualdade Social

Esta categoria baseia-se na reflexão de Novaes:

O preconceito provoca a invisibilidade na mídia na medida em que projeta sobre a pessoa em estima que a anula, a esmaga e substitui por uma imagem caricata, que nada tem a ver com ela, mas expressa bem as limitações internas de quem projeta o preconceito. Por isso seria possível dizer que o preconceito fala mais de quem o enuncia ou projeta do que quem o sofre, ainda que, por vezes, sofrê-lo deixe marcas. (NOVAES *et al*, 2004, p.13)

No que se refere ao potencial do educador para transformar esta situação de desigualdade o professor Nerisvaldo, traz uma consideração que vai ao encontro da contribuição apresentada por Novaes, afirma que a organização:

Trabalha com a disciplina do circo elevando a auto-estima. O cidadão passa a acreditar nele mesmo e indiretamente contribui sim para diminuir a desigualdade social, uma vez que o cidadão passa a acreditar no seu potencial e desenvolver habilidades por ele mesmo. Isso implica na geração de renda, isso implica no capital, no capitalismo, na vontade política, é toda uma panela de pressão, uma conjuntura, né? (NERISVALDO, Diário de Campo dia 01.12.2011)

Neste sentido, a luta em prol do rompimento dos elos de exclusão social, dá-se através do reconhecimento do sujeito, enquanto ser de valor, conforme ainda pontua o professor:

É fazendo-se descobrir enquanto gente, enquanto humano, enquanto ser capaz, eu posso está muito mal vestido, com a roupa rasgada, mas ta ali de igual pra igual. Quando você passa a assumir-se enquanto ser, muda as atitudes das pessoas e aqui trabalhamos muito isso, nessa batalha pra mudar. (NERISVALDO, Diário de Campo dia 03.11.2011)

Com base nestas considerações, percebe-se que a organização busca transformar a realidade de desigualdade social, na qual os alunos estão imersos, partindo do (re) conhecimento destes como atores sociais, e sujeitos ativos na mudança.

7.3 Categoria 3: Juventude e Cidadania

Para fins desta categoria, utilizamos a reflexão de Gohn, segundo a qual:

O cidadão coletivo presente nos movimentos sociais reivindica baseado em interesse da coletividade de diversas naturezas [...] a cidadania não se constrói por decretos ou intervenções externas, programas ou agentes pré-configurados. Ela se constrói como processo interno, no interior da pratica social em curso, como fruto do acumulo das experiências engendradas. (GOHN, 2005, p. 16)

Neste sentido a cidadania se constrói através de práticas da coletividade, onde os sujeitos possam apoiar-se mutuamente, percebe-se esta dimensão da cidadania na fala do professor transcrita abaixo:

Acima de tudo é uma lição de vida né, tá o tempo todo aprendendo, Às vezes quando um menino tá muito tristonho no cantinho dele a gente pensa muitas vezes que ele está quieto, ele ta com alguma dificuldade. A gente sabe que cada pessoa dessa aqui precisa de um jeito diferente [...] então vivemos nesse eterno apoio. (NERISVALDO, Diário de campo dia 03.11.2011)

Constata-se ainda que as práticas de interação social sejam reais na organização, como demonstra a fala da aluna Suzane:

A comunidade também é beneficiada, ela começa a ver as oportunidades que aqui temos e começa a incentivar a participação de seus filhos. (SUZANE, Diário de campo dia 03.11.2011)

Tendo como base, tais práticas de coletividade, levando-as à comunidade os alunos passam, portanto, a praticar a cidadania e a organização pode ser tornar um exemplo eficaz na solução para problemas que comunidades idênticas encontram.

8. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Retomando o problema inicial: De que maneira as práticas adotadas pelos movimentos sociais contribuem para promoção da cidadania de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social? As conclusões apontam para a compreensão de que a educação, desenvolvida através da arte, especificamente a circense, tem contribuído para a inclusão social de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Pode-se perceber que o ensino da arte além se constituir como uma atividade física, não se limita à educação baseada apenas na técnica, mas é formadora e potencializadora de diversas outras habilidades: sociais, pessoais, cognitivas e produtivas, podemos destacar dentre as principais a cooperação. Portanto, a educação desenvolvida nos movimentos sociais, baseada no ensino da arte circense, ultrapassa as habilidades técnicas e se constitui em filosofia de vida.

No que se refere ao trabalho com jovens que se encontram em situação de desigualdade social, e são alvos constante de preconceito na sociedade atual, conclui-se que o Centro tem contribuído para a redução da vulnerabilidade social destes jovens, através de ações educativas, que propõe um meio de profissionalização, além de trabalhar no apoio familiar para além das aulas, procurando estender seu alcance para toda a comunidade circunvizinha, por meio de reuniões e participação em eventos promovidos pelo Centro, comprovando assim a dimensão em busca de torna-se um meio de integração social que ONGs de caráter religioso possuem. Desta forma estas ONGs buscam a superação das desigualdades sociais, procurando aproximar pais, alunos, profissionais, e a comunidade no geral, num patamar de igualdade social.

Percebe-se que a idéia de cidadania tem a ver com a inclusão social dos sujeitos que fazem parte do Centro, que busca conscientizá-los do poder transformador que cada um pode exercer, de modo que a construção da cidadania dá-se através do cooperativismo entre os diversos atores sociais; da busca em procurar envolver a comunidade no geral nas atividades desenvolvidas, além do exercício de práticas cidadãs, dando assim o exemplo. Constata-se ainda que o trabalho com os jovens busca contribuir para que eles se percebam enquanto possuidores de direitos, de tal forma que se percebe nos movimentos sociais, de cunho religioso, a luta em prol da cidadania inicia-se com o trabalho no plano da auto-estima e prima a busca pela valorização da cultura local.

Desta maneira a resposta à inquietação inicial aponta para a percepção de que os movimentos católicos buscam contribuir para construção da cidadania de jovens que se encontram em situação de risco de exclusão social, através da valorização destes, por meios de práticas educativas que abarcam uma diversidade de habilidades como a coordenação motora, a cooperação, o trabalho em grupo, a persistência, a atenção, a autoconfiança, a superação, o reflexo, a concentração, de tal forma que as práticas educativas não se esgotam em apenas uma destas habilidades, mas é desenvolvida mesclando estas diversas competências.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BUFFA, Ester *et al.* **Educação e Cidadania**. 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Livia Marques. Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGS. **Arte/educação como mediação cultural e social**. Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho (orgs). – São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. **Arte-educação: leitura no subsolo**. Ana Mae Tavares Barbosa (org.). 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 45^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude.** São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos Sociais e educação.** 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NETO, João Simão *et al.* Grande circo arraial escola pernambucana de circo. **SABERES – Revista do Observatório dos Movimentos Sociais.** Ano I nº 02, Nov./Dez./Jan./Fev.(2008/2009). – Caruaru (Pernambuco): OBSERVATÓRIO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CAA/UFPE. Centro Acadêmico Do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

NOVAES, Regina (org.) *et al.* **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004

PEIXOTO, A., J. (org.). **Filosofia, educação e cidadania.** 2. ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

SMITH, Ralph. Excelência no ensino da arte. **Arte-educação: leitura no subsolo.** Ana Mae Tavares Barbosa (org.). 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.